Testamento de Benito Musslini

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Testamento de Benito Mussolini

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

(No dia anterior à sua morte, Benito Mussolini redigiu os seguintes documentos, conhecidos como o Testamento e os últimos pensamentos do Duce; são datados de 27 de abril de 1945, dia precedente à morte de Mussolini pelas mãos dos partigiani comunistas.)

Ninguém que seja um verdadeiro italiano, seja qual for a sua fé política, deve desesperar do futuro. Os recursos do nosso povo são imensos. Se souber encontrar um ponto de união, recuperará a sua força antes mesmo de algum vencedor. Por esse ponto de fusão eu daria a vida ainda agora, espontaneamente, seja qual for, desde que inspirado em um verdadeiro espírito italiano. Após a derrota, serei furiosamente coberto de cusparadas, mas depois virão lavar-me com veneração. Então sorrirei, porque o meu povo estará em paz consigo mesmo.

O trabalhador que cumpre o dever social sem outra esperança senão um pedaço de pão e a saúde da própria família repete todos os dias um ato de heroísmo. A gente do trabalho é infinitamente superior a todos os falsos profetas que pretendem representá-la. Esses falsos profetas encontram terreno fácil na insensibilidade de quem teria o sacrossanto dever de prover. Por isso fui e sou “socialista”. A acusação de incoerência não tem fundamento. A minha conduta sempre foi retilínea no sentido de olhar para a substância das coisas e não para a forma. Adaptei-me socialisticamente à realidade. À medida que a evolução da sociedade desmentia muitas das profecias de Marx, o verdadeiro socialismo recuava do possível para o provável. O único socialismo socialisticamente realizável é o corporativismo, ponto de confluência, de equilíbrio e de justiça dos interesses em relação ao interesse coletivo.

A política é uma arte dificílima entre as difíceis, porque trabalha uma matéria inapreensível, mais oscilante, mais incerta. A política atua sobre o espírito dos homens, que é uma entidade muito difícil de definir, porque é mutável. O espírito dos italianos é extremamente mutável. Quando eu já não estiver mais aqui, tenho certeza de que historiadores e psicólogos se perguntarão como um homem pôde arrastar consigo, por vinte anos, um povo como o italiano. Se eu não tivesse feito mais nada, só isso já bastaria como obra-prima para que não fosse sepultado no esquecimento. Outros talvez consigam dominar com o ferro e o fogo, não com o consenso, como fiz eu. A minha ditadura foi muito mais branda do que certas democracias nas quais imperam as plutocracias. O fascismo teve mais mortos do que os

seus adversários e, em 25 de julho, no confino não havia mais do que trinta pessoas.

Quando se escreve que nós somos a guarda branca da burguesia, afirma-se a mais descarada das mentiras. Eu defendi, e o afirmo com plena consciência, o progresso dos trabalhadores. Entre as causas principais do colapso do fascismo coloco a luta surda e implacável de certos grupos industriais e financeiros que, no seu desvario egoísta, temiam e odiavam o fascismo como o pior inimigo dos seus interesses desumanos. Devo dizer, por razões de justiça, que o capital italiano, o legítimo, aquele que se sustenta pela capacidade de suas empresas, sempre compreendeu as exigências sociais, mesmo quando precisava esticar o pescoço para enfrentar os novos pactos de trabalho. A humilde gente do trabalho sempre me amou e ainda me ama.

Quando se escreve que nós somos a guarda branca da burguesia, afirma-se a mais descarada das mentiras. Eu defendi, e o afirmo com plena consciência, o progresso dos trabalhadores. Entre as causas principais do colapso do fascismo coloco a luta surda e implacável de certos grupos industriais e financeiros que, no seu desvario egoísta, temiam e odiavam o fascismo como o pior inimigo dos seus interesses desumanos. Devo dizer, por razões de justiça, que o capital italiano, o legítimo, aquele que se sustenta pela capacidade de suas empresas, sempre compreendeu as exigências sociais, mesmo quando precisava esticar o pescoço para enfrentar os novos pactos de trabalho. A humilde gente do trabalho sempre me amou e ainda me ama.

Todos os ditadores sempre massacraram seus inimigos. Eu sou o único passivo: três mil mortos contra algumas centenas. Creio ter nobilitado a ditadura. Talvez a tenha desvirilizado, mas lhe arranquei os instrumentos de tortura. Stalin está sentado sobre uma montanha de ossos humanos. Isso é ruim? Eu não me arrependo de ter feito todo o bem que pude, mesmo aos adversários, até inimigos, que conspiravam contra minha vida, seja enviando-lhes subsídios que, com o tempo, se tornavam salários, seja arrancando-os da morte. Mas se amanhã tirassem a vida de meus homens, que responsabilidade eu teria assumido ao salvá-los? Stalin está de pé e

vence, eu caio e perco. A história se ocupa apenas dos vencedores e do volume de suas conquistas, e o triunfo justifica tudo. A Revolução Francesa é considerada por seus resultados, enquanto os guilhotinados são relegados à crônica negra.

Vinte anos de fascismo ninguém poderá apagá-los da história da Itália. Não tenho nenhuma ilusão quanto ao meu destino. Não me julgarão, porque sabem que, de acusado, eu me tornaria acusador público. Provavelmente me matarão e depois dirão que me suicidei, vencido pelos remorsos. Quem teme a morte nunca viveu, e eu vivi até demais. A vida não passa de um traço de ligação entre duas eternidades: o passado e o futuro. Enquanto a minha estrela brilhou, eu bastava para todos; agora que se apaga, todos não bastariam para mim. Eu irei para onde o destino quiser, porque fiz aquilo que o destino me ditou.

Os fascistas que permanecerem fiéis aos princípios deverão ser cidadãos exemplares. Eles deverão respeitar as leis que o povo desejar instituir e cooperar lealmente com as autoridades legitimamente constituídas, ajudando-as a cicatrizar, no menor tempo possível, as feridas da pátria. Quem agir de forma diferente demonstraria considerar a pátria não mais como pátria quando chamado a servi-la desde baixo. Os fascistas, em suma, deverão agir por sentimento, e não por ressentimento. De sua conduta dependerá uma revisão histórica mais célere do fascismo, porque agora é noite, mas depois virá o dia.

Benito Mussolini

A última carta do Duce aos italianos (Últimos pensamentos do Duce)

Não é a fé que chega na hora do crepúsculo aquela que me sustenta; é a fé da minha infância e da minha vida que me impõe a obrigação de crer, mesmo quando eu teria o direito de duvidar. Não sei se estas minhas anotações algum dia serão lidas pelo povo italiano; gostaria que assim fosse, para lhe dar a possibilidade de recolher, numa confissão de fé, o meu último pensamento. Também não sei se os homens me concederão tempo suficiente para escrevê-las. Vinte e dois anos de governo provavelmente não me tornam digno, ao juízo humano, de viver outras vinte e quatro horas.

Acreditei na vitória de nossas armas, como acredito em Deus, Nosso Senhor, mas ainda mais acredito no Eterno, agora que a derrota constituiu a prova sobre a qual deverá ser mostrada ao mundo inteiro a força e a grandeza de nossos corações. É um fato consumado que a guerra está perdida, mas também é certo que não se está vencido enquanto não se se declarar vencido. Isso os italianos deverão lembrar, se, sob a dominação estrangeira, chegarem a sentir o insuprimível despertar de sua consciência e de seus espíritos.

Hoje eu perdoo aqueles que não me perdoam e me condenam, condenando a si mesmos. Penso àqueles a quem será negado, por anos, o direito de amar e sofrer pela pátria, e gostaria que se sentissem não apenas testemunhas de uma derrota, mas também estandartes da revanche. Ao ódio desmedido e às vinganças sucederá o tempo da razão. Assim, readquirido o senso de dignidade e honra, estou certo de que os italianos de amanhã saberão avaliar serenamente os fatores da trágica hora que vivo. Se este é, portanto, o último dia da minha existência, quero que mesmo aqueles que me abandonaram e me traíram recebam meu perdão, assim como então perdoei aos Saboias por sua fraqueza.

Benito Mussolini

“Eu gostaria apenas que um dia os italianos soubessem recordar que, acima de tudo, eu os amei, e que cada um dos meus atos e pensamentos foi voltado à grandeza da Itália.” **– Benito Mussolini**